

Editorial

Faculdade de Medicina da Ufam – 50 anos

A formação de médicos no estado do Amazonas iniciou-se depois da criação da Faculdade de Medicina da Universidade do Amazonas (UA, hoje UFAM) através da Resolução do CONSUNI nº 06/65, de 20/11/1965, instalada em sessão solene em 04/12/1965. Logo depois aconteceu o primeiro vestibular e em maio do ano seguinte (1966) a primeira turma de alunos iniciou os estudos. A formatura desses pioneiros aconteceu em 1971, em sessão solene no Teatro Amazonas, contando com a presença das maiores autoridades do Estado, tal a importância que o curso tinha para a cidade e para a região amazônica. Naquele ano também aconteceu o credenciamento do curso junto ao Ministério da Educação (MEC) através do Decreto nº 69609, de 29/11/1971.

Inúmeros acontecimentos históricos marcaram aqueles anos 60 relacionados com a alegria da população amazonense. Muito se escreveu sobre a infraestrutura predial, professores, alunos, funcionários, currículo e ocupação do Hospital Getúlio Vargas (HGV, hoje HUGV). Vale lembrar que vivíamos a época da ditadura militar, início da Zona Franca de Manaus, presenciando-se uma expansão da cidade para todos os lados e chegada de pessoas de todo o Brasil. Os nossos primeiros alunos vinham de toda parte! Metade era daqui e a outra metade de diferentes estados brasileiros (“excedentes”). Muitos deles aqui se fixaram, construíram suas famílias, vidas e profissão. Enfim, nestes 50 anos de existência já graduamos 3888 (três mil oitocentos e oitenta e oito) médicos. Um dos fatos marcantes do início (década de 70) foi a doação de grande gleba de terra ao lado do INPA destinado a albergar o Campus Universitário da UA. Naquele mesmo período cria-se o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) no “Mini-Campus”, nosso maior aliado na formação médica. Os alunos até hoje iniciam o “ciclo básico” no ICB e depois completam os estudos na Faculdade de Medicina, ao lado do HUGV. As distâncias nos separam em dois segmentos.

Durante o processo de concepção, criação e implantação do curso, tomaram à frente inúmeros idealistas, professores, políticos e cidadãos que não caberia à citação neste resumo. Em 1965 era Presidente do Brasil o General Castelo Branco. Aqui no estado do Amazonas capitaneava e fazia as interlocuções o Governador Arthur César Ferreira Reis. Dentro da Universidade do Amazonas destacou-se o Magnífico Reitor Jauary Guimarães S. Marinho. Instalou-se definitivamente a Faculdade de Medicina pelo Conselho Universitário da época.

Como toda instituição nova, existiram muitas dificuldades iniciais, superadas nos anos sessenta e setenta. Manaus era uma cidade pequena (cerca de 300.000 habitantes), contava com poucos médicos (cerca de 80) e era distante dos grandes centros. Além disso, havia profissionais contrários à sua criação nesta capital. Mesmo com tudo isso, ela iniciou funcionando precariamente nas dependências de um antigo grupo escolar (“Plácido Serrano”, apelidado de “Tio Patinhas”) aos fundos do Hospital Getúlio Vargas, que também iniciou suas atividades no ano de 1965. Vários professores desbravadores e empreendedores fizeram a faculdade funcionar. Presenciávamos esforços hercúleos e garra descomunal dos estudantes das primeiras turmas. Em 1967 foi construído o prédio da “escola médica”, o mesmo que ainda utilizamos hoje, na Rua Afonso Pena, 1053, Praça 14 - cruzando com a antiga “Boulevard Amazonas”. Por outro lado, o Hospital Getúlio Vargas (hoje HUGV), aparelhado junto com seu Pronto Socorro, e um ambulatório (Ambulatório Araújo Lima - AAL) também começaram a funcionar. Nesses dois locais nossos estudantes tiveram grande parte dos cenários de prática para o “ciclo profissional”, em especial nas áreas Clínicas e Cirúrgicas. Outra grande parte de cenários era espalhada pela cidade de Manaus, o que ainda hoje é nossa realidade.

O Período Intermediário – Anos 80 e 90

Nos anos seguintes (décadas de 70, 80, 90) passamos por um período de consolidação da Escola. Foi criada a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) que reunia três cursos: Medicina, Odontologia e Farmácia. Esta estrutura tornou-se uma das mais complexas da UFAM em todos os sentidos. Visava otimizar esforços, permitindo realizar práticas multiprofissionais. A estrutura administrativa e pedagógica ficava fragmentada entre o ICB, Medicina, Odontologia e Farmácia. As práticas eram espalhadas pela cidade em múltiplos locais, serviços de saúde, hospitais e postos de saúde. Além disso, iniciavam os estágios no interior do estado do Amazonas através do CRUTAC que cresceram e hoje se apresentam como importante referencial de nossa escola. Em 2007, a FCS foi desmembrada. A partir daí as três faculdades passaram a atuar separadamente até hoje.

Paralelamente outro fato histórico merece menção. Em 1982 todo o patrimônio do HGV, do estado do Amazonas, foi transferido para a UFAM, transformando-se no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Registre-se que nos anos anteriores tinha havido discussões calorosas sobre o fato de permanecermos no quarteirão do HUGV ou de nos transferirmos para o Hospital Adriano Jorge e adjacências, tendo sido vitoriosa a primeira proposta. Esse tema ficou na memória do passado. A partir de 1971 nossos egressos (médicos) passaram a ocupar o vazio profissional existente na cidade de Manaus, municípios do interior e toda Amazônia Ocidental (Acre, Rondônia, Roraima, interior do Amazonas e parte do Pará). Deve ser registrado que durante 30 anos a UFAM colocava no mundo profissional cerca de 100 médicos por ano, sendo a única formadora de médicos para a Amazônia Ocidental. Muitos de nossos egressos voltaram para suas terras natais para por lá trabalharem. Hoje existem três escolas médicas em Manaus, que graduam cerca de trezentos novos profissionais a cada ano. Além disso, é digno ser lembrado que atualmente (2015) existem 19 (dezenove) faculdades de medicina na Região Norte, graduando cerca de 1.200 médicos nesta região.

Na esteira da história de Manaus (anos 70, 80, 90) vemos a criação de vários hospitais, cuja “sementeira” foi a nossa Faculdade de Medicina, incluindo-se: Hospital de Moléstias Tropicais “Dr. Heitor Dourado” (IMT-HVD); FHEMOAM - Fundação Hospitalar Hematologia e Hemoterapia do Amazonas; FCECON - Fundação Centro de Controle de Oncologia. Mais recentemente entrou em cena o Hospital Francisca Mendes (HFM), especializado em doenças cardíacas. Os nossos egressos passaram a ocupar as lacunas vazias dos diversos serviços de saúde pública e privada: Maternidades, UBS (Unidades Básicas de Saúde), serviços de urgência e emergência, serviços de Pronto Atendimento e hospitais consolidados na capital (Ex.: Pronto Socorro 28 de Agosto, Pronto Socorro João Lúcio, FUAM - Fundação Alfredo da Mata - Dermatologia e Venereologia; Hospital Adriano Jorge, Hospital Beneficente Português, etc), bem como o Instituto de Medicina Legal (IML) e muitos outros locais.

É relevante também ser lembrado que foram criadas duas novas escolas médicas no Amazonas, as quais puderam ser consolidadas pela existência de recursos humanos oriundos de nossa UFAM: a Faculdades de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Faculdade de Medicina da Universidade Nilton Lins (UniNiltonLins).

Anos Mais Recentes – 2000 a 2015

Muitos e novos desafios aparecem a partir do início deste milênio.

A antiga Manaus da Era da Borracha, a pacata e provinciana cidadezinha que tinha dado o início à Escola Livre de Manaus fica nas recordações e nas grandiosas construções lendárias. Hoje temos uma metrópole com quase dois milhões de habitantes onde atuam mais de 3.500 médicos. Existe uma complexa rede de serviços de saúde, hospitais públicos, clínicas privadas, cooperativas e um

Sistema Único de Saúde (SUS) em estruturação na baixa complexidade, média complexidade e alta complexidade. Exige-se que a escola médica acompanhe essa evolução, formando profissionais voltados para o SUS, em quantidade maior e com excelência na qualidade.

Nossos professores passaram a se qualificar para melhor atender a faculdade e a população. Foram criados mais de 20 programas de Residência Médica para diferentes especialidades (iniciada em 1978, mas incrementada nos anos mais recentes). Criaram-se a Residência Multiprofissional e outros Programas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu (Mestrado). Neste ano (2015) apoiamos a criação de mais um curso de medicina, na cidade de Coari, uma vez que aderimos ao programa de expansão proposta pelo Governo Federal, nos moldes das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN-2014), voltados para o SUS. Deverá estar funcionando em dois anos, com a promessa de financiamento federal.

Na intimidade de nossos colegiados passamos a discutir profundamente e enfaticamente a Formação Médica, resultando em profundas mudanças estruturantes em vários aspectos: (1º) sistemas de entradas: hoje ENEM e PSC; (2º) sistemas de procedimentos pedagógicos: hoje voltadas para metodologias ativas, centradas nos aprendizes; (3º) sistemas de avaliações: hoje mais flexíveis, por desempenho de cada estudante, valorizando-se trabalhos em equipe e competências; (4º) avaliação institucional em sintonia com Planejamento de Desenvolvimento Institucional; (5º) desafio de se construir um curso no Amazonas, pelo Amazonas e para o Amazonas. Essas discussões são antigas (década de 80), tendo sido iniciadas nos congressos da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e depois chegaram ao Ministério da Educação e INEP. Do MEC tem vindo as Diretrizes (DCN-2001 e DCN-2014), passando a exigir formação do médico mais “generalista”, subordinando-se nas necessidades epidemiológicas locais, priorizando a visão sociocêntrica e a atuação no SUS, procurando diminuir a atuação hospitalocêntrica (tanto em nível do mundo da formação, como no mundo do trabalho).

Vieram os Provões do MEC na era FHC (década de 90). Logo a seguir surgiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação das Escolas Superiores). Nossos estudantes foram submetidos a rigorosas avaliações através do ENADE. Outras avaliações foram feitas no projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura. Fomos surpreendidos com resultados pouco satisfatórios nos anos 2004 e 2007, razão de visitas e auditorias federais. Tivemos que fazer inúmeras readequações, revitalizações e melhorias em praticamente todos os nossos procedimentos, incluindo a implantação de um novo currículo, marcado com forte apoio da UFAM em todos os sentidos. Tivemos um marcante esforço e trabalho dos professores. Por outro lado os alunos responderam extraordinariamente bem no próximo ENADE de 2010. O resultado foi exitoso, colocando-nos no 75º lugar entre 200 escolas! Passamos a ser considerados o melhor curso de medicina do Norte do Brasil.

O que será de nosso futuro? Certamente procuraremos a cada dia a busca da excelência de qualidade. Preocupa a todos a eterna falta de investimento e poucos recursos governamentais destinados para a educação, dramaticamente exuberados neste ano de 2015 (governo de Dilma Rousseff), uma vez que não existe educação de qualidade sem recursos, sem investimento.

Prof. Dr. Dirceu Benedicto Ferreira
Diretor da Faculdade de Medicina da UFAM